



# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1, jul/79, p.1-6

## PRINCIPAIS ASPECTOS NO MANEJO OVINO DURANTE A PARIÇÃO

2ª edição

Arturo Selaive-Villarroel\*

No Rio Grande do Sul, ao redor de quatro milhões de ovelhas são acasaladas anualmente, sendo que quase a metade deixa de produzir um cordeiro vivo ao desmame. Em grande parte a baixa percentagem de cordeiros desmamados é devida a sua alta taxa de mortalidade, superior a 20,0% somente do nascimento até a assnalação. Embora parte destas perdas sejam inevitáveis, um bom manejo pode reduzir substancialmente a mortalidade.

Os prejuízos representados pela mortalidade dos cordeiros recém - nascidos configuram-se como um dos principais fatores que incidem numa menor rentabilidade da produção ovina. Além do menor retorno econômico causado pela perda do cordeiro, somam-se outras perdas:

- a prenhez reduz a quantidade e qualidade da lã, assim como o peso corporal das ovelhas;
- o pasto consumido pelas ovelhas para a produção de cordeiros é perdido;
- o investimento nos carneiros não retorna integralmente;
- o menor número de cordeiros faz diminuir os índices de seleção com a consequente perda do material genético;
- tempo, trabalho e insumos empregados no cuidado dos carneiros e ovelhas, são perdidos.

As perdas de cordeiros após o nascimento são extremamente variáveis, en

\* Med.Vet., PhD, EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé, UEPAE de Bagé, Cx.Postal 242 - 96.400 - Bagé, RS.

CT/1, UEPAE de Bagé, jul/79, p.2

tretanto, algumas podem ser reduzidas mediante pequenos ajustes no sistema de manejo utilizado. Reduzindo-se uns 20 a 25% dos atuais índices de mortalidade dos cordeiros, pode-se estimar, a nível de estado, um aumento de 250 mil cordeiros por ano.

É possível evitar a morte de um grande número de cordeiros, mas primeiro é necessário definir o problema. As principais causas de mortalidade reconhecidas no estado durante o período de parição são: fome, frio e predadores.

A gravidade das perdas por predadores varia entre os diferentes municípios e entre fazendas. As perdas causadas pela exposição ao frio, vento e chuva dependem em grande parte das condições climáticas na época da parição. A fome começa a exercer sua função antes do cordeiro nascer. Uma nutrição deficiente seis semanas antes e seis semanas após a parição pode resultar em insuficiente produção de leite e cordeiros débeis que não podem mamar efetivamente.

Os principais processos para reduzir as perdas dos cordeiros, consistem em assegurar que:

- a) as ovelhas recebam adequada alimentação ao final da gestação e durante a lactação;
- b) combate aos predadores;
- c) as partições ocorram em poteiros abrigados;
- d) correta assistência ao rebanho durante a parição;
- e) correta assinalação dos cordeiros.

#### Efeito do estado nutricional da ovelha na sobrevivência do cordeiro

O estado nutricional da ovelha na parição determinará em grande parte o tamanho e vigor do cordeiro ao nascer, a quantidade de leite a produzir e o instinto materno da ovelha.

Nas últimas seis semanas da gestação se produz um rápido crescimento do feto, cujo tamanho aumenta 3/4 do seu peso total, ocorrendo também grande parte do desenvolvimento da glândula mamária. Isto faz aumentar consideravelmente as necessidades nutricionais das ovelhas antes da parição, que são ainda maiores durante o período de lactação. Uma alimentação deficiente ao final da prenhez e durante a lactação se traduz em:

- nascimento de cordeiros pequenos e débeis, com menores possibilidades de sobrevivência;
- baixa produção de leite das ovelhas e, conseqüentemente baixo ritmo de crescimento dos cordeiros;
- menor instinto materno das ovelhas resultando em maiores índices de

abandono dos cordeiros;

- transtornos metabólicos, principalmente nas ovelhas com gêmeos, que podem ocasionar a morte de alguns animais (ex.: toxemia da gestação, hipocalcemia).

O peso dos cordeiros ao nascer determina em grande parte sua capacidade de sobrevivência, principalmente quando as condições ambientais (clima) no momento do nascimento são adversas. Assim, por exemplo, os cordeiros nascidos como gêmeos apresentam uma maior percentagem de mortalidade devido principalmente ao seu menor peso corporal quando comparado com os nascidos em parto simples.

A produção de leite da ovelha e persistência de lactação é outro fator importante na sobrevivência dos cordeiros. Uma lactação retardada após a parição, a qual é geralmente acompanhada por nascimento de cordeiros de pouco peso, é talvez uma das maiores causas de perdas.

A má alimentação durante a última parte da gestação pode diminuir a produção de leite em até 35%. Nessas condições, as ovelhas tem pouco leite no úbere no momento da parição e não existe sincronização adequada entre o parto e a descida do leite. Todavia, os efeitos da má alimentação antes da parição podem ser corrigidos em grande parte mediante uma boa alimentação durante a lactação. O nível de máxima produção de leite durante a lactação ocorre duas a três semanas após o parto, período em que as ovelhas chegam ao máximo de seus requerimentos nutritivos, os quais oscilam entre duas vezes e meia e três vezes mais que os requerimentos de manutenção (ovelhas falhadas). O consumo de leite por parte do cordeiro aumenta consideravelmente a partir da primeira semana de lactação e chega ao máximo, quatro a cinco semanas após o parto.

O crescimento do cordeiro nas primeiras seis semanas de vida está determinado principalmente pelo consumo de leite. Após essa idade a importância da lactação diminui gradualmente e outros fatores passam a influir, como seja, a competição com a ovelha pelos pastos disponíveis e a infestação com parasitos gastro-intestinais ovelha/cordeiro.

#### Efeito do clima durante a parição na sobrevivência dos cordeiros

Sabe-se que o cordeiro recém-nascido não tem uma adequada proteção para adaptar-se às condições climáticas adversas. Ao nascer, o cordeiro sai do ambiente materno com temperatura ao redor de 40°C e enfrenta temperaturas ambientais que podem ser de 0°C, dependendo da época de parição. Além disso o cordeiro nasce molhado por ação dos líquidos fetais. A adaptação inicial do cordeiro às tem

CT/1, UEPAE de Bagé, jul/79, p.4

peraturas ambientais é feita pelo calor que gera em seu organismo, utilizando suas próprias reservas energéticas. A evaporação do líquido fetal da superfície corporal, se produz pelo calor gerado no cordeiro e em parte pela ação do ar. Os cordeiros com pelagem mais curta e fina gastam mais energia para manter a temperatura corporal que os nascidos com pelagem mais grossa e comprida.

Em períodos frios e secos, as partições podem ocorrer normalmente e a sobrevivência do cordeiro não é grandemente afetada, limitando-se as perdas aos cordeiros débeis. Entretanto, a situação se agrava quando a partição ocorre com chuva e, ainda muito mais, no caso de chuva e vento. A evaporação da água que cai no cordeiro quando chove, faz com que este produza ao redor de 40% a mais de calor que num clima seco, fazendo com que as reservas energéticas se esgotem mais rapidamente. Se o cordeiro não consegue mamar dentro das primeiras seis a doze horas de vida, grande parte de suas reservas energéticas utilizadas para regular sua temperatura corporal se esgotam, ocasionando a morte por frio. No caso de cordeiros molhados expostos ao vento, as possibilidades de sobrevivência são ainda menores, pelo maior desgaste de energia que o frio ocasiona. O frio é proporcional à velocidade do vento, sendo por exemplo, que ventos de 16 km/h produzem aproximadamente os efeitos de cinco graus menos de calor.

Portanto, a escolha da época de partição, considerando os fatores climáticos e disponibilidade de forragens, além da utilização de poteiros com abrigo contra o vento, são fatores importantes a considerar para reduzir a mortalidade dos cordeiros.

## PRINCIPAIS NORMAS DE MANEJO DURANTE A PARTIÇÃO

### 1. Melhorar as condições de alimentação das ovelhas antes da partição

Uma partição de primavera permite aproveitar o "rebrote" das pastagens naturais dessa estação, assegurando um bom nível nutritivo às ovelhas durante a partição. No caso de encarneamento de borregas de dois dentes, deve-se dar a prioridade no sentido de destinar os poteiros com melhores pastos para essa categoria de fêmeas.

Por outro lado, considerando que as pastagens naturais se apresentam em geral com teores deficientes de alguns minerais, principalmente fósforo, deve-se fornecer suplementação mineral pelo menos desde quatro semanas antes da partição até o desmame.

## 2. Preparação do rebanho para parição

Um mês antes da parição deve-se efetuar as seguintes operações:

Limpeza pré-parição ("descole"): favorece o acesso do cordeiro para alcançar o úbere. Permite uma maior higiene e reduz a incidência de bicheira na região vulvar após a parição. A limpeza dos olhos ("desolhe"), é outra operação que pode ser feita conjuntamente, lembrando que as ovelhas de cara tapada criam menos cordeiros que as ovelhas com cara destapada.

Exame do úbere: permite em muitos casos, junto com a aparência externa do animal, distinguir uma ovelha prenhe e uma falhada. Recomenda-se separar as ovelhas falhadas e colocá-las com outras categorias de animais, permitindo assim manter aquelas que vão parir em melhores condições de lotação, além de receberem um melhor controle durante a parição. Durante o exame do úbere, separar e identificar as ovelhas prenhes que apresentem tetas obstruídas ou outros defeitos graves que dificultem a saída normal do leite, para uma melhor supervisão durante a parição e posterior eliminação.

Dosificação: constitui uma medida estratégica para reduzir a infestação parasitária das pastagens no momento em que os cordeiros começam a ingerir pasto. A postura de ovos de parasitos tende a ser maior nas ovelhas durante a parição, favorecendo a contaminação dos cordeiros. No caso das ovelhas serem colocadas em pastagens cultivadas ou em poteiros sem terem sido pastejados por ovinos durante algum tempo, é importante deixar os animais retidos na mangueira após dosificação, durante aproximadamente oito horas, para permitir a eliminação dos ovos evitando a contaminação das pastagens.

Vacinação: aplicar a vacina mista contra gangrena gasosa e carbúnculo sintomático.

## 3. Preparação do ambiente onde vão parir as ovelhas

Poteiros: reservar os melhores poteiros com suficiente pasto e água, bem abrigados e de fácil acesso para serem percorridos diariamente. A prática de deixar os poteiros de parição em descanso pelo menos uns dois meses (sem ovinos, porém com baixa lotação de bovinos) permite não só a disponibilidade de melhores pastagens como também a utilização de uma lotação mais alta, favorecendo o controle durante a parição. O tamanho do poteiro é outro fator importante. É preferível que não sejam muito grandes, sendo que para rebanhos numerosos não devem exceder em mais de 500 ovelhas por poteiro.

CT/1, UEPAE de Bagé, jul/79, p.6

Provisão de abrigo nos poteiros de parição: prover cortinas e bosques de abrigo que protejam a maior parte do poteiro, pois a ovelha tende a isolar-se no momento de parir. Acostumar as ovelhas nos lugares de maior proteção, levando o rebanho durante a tarde alguns dias antes da parição. Os bosques atuam como protetores do vento, diminuindo os efeitos climáticos e fazendo que os cordeiros suportem melhor as baixas temperaturas. Também, após a tosquia, oferecerão uma maior proteção às ovelhas recém tosquiadas, diminuindo as possibilidades de mortandade no caso de tempo imprevisto.

Controle dos predadores: embora não existam estudos que estimem a mortalidade de cordeiros por ação dos predadores (sorros, aves de rapina, cachorros, etc.), este fato constitui-se num grave problema em determinadas regiões. Uma campanha iniciada antes da parição, permite reduzir em parte o problema, sendo de maior valor as efetuadas conjuntamente por vários produtores numa mesma região.

#### 4. Assistência do rebanho durante a parição

Controle intensivo: um controle intensivo das ovelhas durante o período de parição, reduz consideravelmente o número de cordeiros mortos, principalmente, as perdas por distocia e abandono.

Percorridas diárias: é importante acostumar o rebanho à presença do campeiro e observar sempre o mesmo horário nas percorridas. Evitar o "stress" das ovelhas, tendo especial cuidado de não se fazer acompanhar de cachorros.